



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FUNDAÇÃO REDE FERROVIÁRIA DE SEGURIDADE SOCIAL

PARTICIPANTE GANHA BENEFÍCIO PROPORCIONAL

Entrará em vigor a partir de 01 de novembro de 1993 o benefício proporcional permitindo-lhe antecipar sua aposentadoria.

Você poderá requerer desde que:

- possua 10 ou mais anos de serviço prestados à patrocinadora;
- conte com pelo menos 50 anos de idade e esteja aposentado por tempo de serviço pelo INSS ou 48 anos de idade e esteja aposentado pela especial pelo INSS.

Ao optar pela antecipação o participante terá uma redução do benefício, calculada em função de alguns parâmetros tais como: idade, valor de contribuição, taxa de patrocinadora e participante, prazo de antecipação, em relação ao que receberia caso aguardasse a idade mínima exigida (55 anos para o tempo de serviço e 53 para a especial).

Essa opção é definitiva não permitindo a conversão futura para aposentadoria integral, quando completar 55 anos ou 53 anos, dependendo do tipo de aposentadoria.



Fundação faz concurso para símbolo da qualidade. O diretor-Superintendente, Luiz Eduardo Pires e Albuquerque, prestou a entrega dos prêmios. (Pág. 6)

APOSENTADORIA



EXPRESSO REFER

Rua da Quitanda, 173
Centro - Rio de Janeiro
CEP: 20091-000

CONSELHO APROVA ADEÇÃO DO METRÔ

O Conselho de Curadores aprovou a adesão da Companhia do Metropolitan do Rio de Janeiro-Metrô/RJ como patrocinadora da REFER. Por sua vez, para que o Metrô passe a ser novo patrocinador é necessário ainda a homologação da Rede Ferroviária Federal S/A, na qualidade de Instituidora, e aprovação do Ministério da Previdência Social.

Para permitir o ingresso do Metrô e de outras patrocinadoras que não são controladas da RFFSA e CBTU, foram alterados os Estatuto e Regulamento Básico. Com a mudança ocorrida, o ano passado, a REFER passou a Fundação de Seguridade Social Multipatrocinada, podendo atender a outras empresas que queiram dar a maior assistência aos seus empregados, com planos específicos de seguridade.

Com a reformulação, aprovada pela Secretaria de Previdência Complementar, do Ministério da Previdência Social, a REFER busca o seu crescimento através da entrada de novos participantes, de vez que, por não ocorrerem admissões nas atuais Patrocinadoras, a massa existente de participantes ativos vem diminuindo nos últimos cinco anos.

No entanto, essa alteração não atingirá o sistema vigente, uma vez que o Regulamento atual será mantido, sendo instituído um específico para o Metrô/RJ e para cada futura patrocinadora. Os planos de benefícios e de custeio não serão únicos, mas sim elaborados de acordo com as características de cada nova empresa que aderir ao sistema.

REFER OBTÉM
EXCELENTE
DESEMPENHO
FINANCEIRO
(Pág. 6)

RENATO ALMEIDA
FALA SOBRE NOVA
FILOSOFIA DE
TRABALHO NA RFFSA
(Págs. 9, 10 e 11)



Artistas ferroviários

A Rede Ferroviária Federal junto com a Prefeitura Municipal e a Fundação Cultural de Alkim Pantoja realizaram uma exposição de fotografias do engº da CBTU Roberto Gomes, no Centro Ferroviário de Cultura-CEFC, na Estação de Porto Novo.

Roberto Gomes é considerado um dos melhores fotógrafos brasileiros entre os que trabalham com fotos a cores. Suas obras já foram expostas e publicadas no Brasil e exterior, inclusive em revistas internacionais especializadas.

Em outra exposição de fotografias, que teve apoio da RFFSA e do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do

Rio de Janeiro, os engenheiros ferroviários de Juiz de Fora, Helder Magaldi e Jober Costa, puderam apresentar os seus trabalhos, na sede do Orgão Municipal de Educação em Recreio, também em Minas Gerais.

Pintura

O ferroviário da CBTU Ricardo Ozias expôs seus quadros no Centro Ferroviário de Cultura de Volta Grande, Minas Gerais. O evento contou com apoio do Programa Ferroviário de Ação Cultural da RFFSA e da Prefeitura Municipal de Volta Grande.

Ricardo Ozias já conheceu no meio da pintura, possui obras expostas em várias galerias e mostras brasileiras e no exterior. É um artista "naal", seu estilo é primitivista.

Os pintores Ricardo Ozias e João Ubaldo da Rosa Filho têm três pontos em comum: são ferroviários da CBTU, reconhecidos como artistas primitivos e vão a Paris para uma exposição de pintura.

Os dois ferroviários foram convidados pela "maestrilha" Isabel Pequeno para exporem suas obras na Embaixada do Brasil em Paris, em setembro, durante 15 dias.

No Rio de Janeiro eles participaram, em agosto, da exposição coletiva *A Magia da Arte Naïf* no Hotel Moranda, em Copacabana.

João Leite trabalha na Superintendência de Trens Urbanos do Rio de Janeiro e paralelamente se dedica a criação de poesias. Recentemente, foi convidado a participar do livro *Caras do Rio*, com outros 100 poetas. A poesia escolhida foi "Meu Rio Hospitalito". O lançamento do livro aconteceu no início de junho na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Na foto João Leite declama na Sala Cecilia Meireles.



Otimismo
ELIANE DARDELLI
Rio de Janeiro - RJ

Quando sentir rotina em nosso relacionamento não se cene, silo costas da vida quando perceber desinteresse de nossa parte não se enverve ninguém se esqueça quando achar que estamos sem objetivo não se acabe a vida é cheia de obstáculos quando sentir que não foi dou carinho não fique triste sem todo dia é dia santeo quando perceber que estamos cada vez mais longe não se preocupe pensa para que te quero quando achar que não foi chamado mais a atenção não se perca

quem dormida quer quando se achar indiferente não se desespere um dia de cada outro do casador quando pensar que está tudo acabado não se incha o show deve continuar quando descobrir que o mundo não é mais o mesmo não se irrita quem muito quer tudo perde quando achar que o nono amor está perdido não se torture, lembre-se neste mundo nada é impossível os sonhos são reais e a esperança é a última que morre.

Falecimento

João Batista Ramos, Representante da REFER em Divinópolis, faleceu no dia 12 de setembro, em sua cidade. Deixou pai, mãe e irmãos. Ele trabalhava na REFER desde julho de 1989.

REFER

Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social

CONSELHO DE CURADORES

Presidente
Marcio Jensen Schopp
Membros Efetivos
Benedito Nogueira de Jesus
Sebastião Zaidin
Membros Honorários do Santos
Marco Antônio Fernandes da Costa
Membros Suplentes
Edmar Mainardi
Sídney José Araújo
Luiz Eusebio Braga de Abreu
Ronaldo Sérgio da Silveira Lucas
João Guilherme de Barros Gomes

DIRETORIA EXECUTIVA

Director-Superintendente
Luiz Eduardo Pires e Albuquerque
Director de Seguridade
Aury de Mello Teixeira
Director Financeiro
Renato Lima Magina
Director Administrativo
Fúrio Roberto Schanzer

CONSELHO FISCAL

Presidente
Rafael José Resende
Membros Efetivos
Glacyr Paquinari
Márcio Arnaldo de Macedo
Membros Suplentes
Marcos Antônio Rodrigues
Alberius Ramalho Marques
João Gomes Pereira

EXPRESSION REFER

Editor Responsável

Fernando Azeiteira
R.O. Nº 11.774
Residência e Trabalho
Anítona Maynard
R.O. Nº 18.119

Diagramação e Produção

Luiz Carlos de Oliveira
R.O. Nº 14.949

Fotografia

Oswaldo Rodrigues Nova
Marcos Fonseca
Distribuição
Oswaldo Rodrigues Nova
Composição e Impressão
Melo Gráficas Ltda
Tel 242-7477 - 252-5778
Fax 242-7477

30 mil exemplares



Revisão Constitucional

A partir de 5 de outubro ter início os trabalhos de revisão constitucional, fundamentais para o melhor encaminhamento de questões impreterivelmente relevantes para a sociedade brasileira, algumas das quais tocam muito de perto os nossos fundos de pensão.

A data do início dos trabalhos ainda é objeto de controvérsia, mas sendo 5 de outubro o dia do início pela Constituição de 88 como aquele a partir do qual a revisão pode ter início, devemos nos preparar como se deviasse não houvessem sobre qualquer o processo ser de fato começado. Como em tantos episódios anteriormente, também dessa vez estamos à altura do momento, não deixando passar as oportunidades para uma ação consistente e enérgica...

Precisaremos trabalhar unidos para que não haja retrocesso na forma como figuramos hoje no ordenamento social. Todo o empenho também é necessário para resistir a qualquer nova tentativa de incluir as nossas entidades no Sistema Financeiro Nacional, algo aburdo por não podermos ser classificados como instituições financeiras. Em terceiro lugar, cumpre lutar mais uma vez por nosso direito à imutabilidade tributária, que reconhecido constitucionalmente nos dispensa de uma árdua e desgastante batalha na Justiça.

Todas as sugestões de associadas serão muito bem vindas neste período em que nos preparamos para enfrentar a revisão constitucional. As idéias apresentadas serão amplamente debatidas em reuniões regionais que a ABRAPP estará realizando para assegurar uma prevenção torca de pontos-de-vista, da qual saírem os melhores conselhos, ainda mais fortalecidos.

A coordenação desses trabalhos preparatórios foi entregue ao Diretor de Relações Institucionais, Gerson José Lourenço, em nome de quem as propostas deverão ser enviadas à ABRAPP, através do fax (011) 828-9643.

Assim pontos o especial empenho dos prezados comunitários apresentados sugere que orientar nossos trabalhos.

Mizael Martins Vaz
Presidente da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada-ABRAPP

Advocacia

O Expresso REFER possui o reconhecimento da advogada Milton Basaglia, de São Paulo.

Representantes

Na qualidade de sócio-fundador da REFER informo que o funcionário Elton é um bom orientador... Este funcionário é descontratado, respeitador e amigo do ferroviário. Trabalha com competência e amor pela REFER.

Aproveito para agradecer o calendário que o mês pai, aposentado recebeu em casa.

Antônio José de Souza
Rio de Janeiro - RJ

N.R.: Encaminhamos a sua carta a diretoria de Seguridade.

Agradecimento

Sirvo-me da presente para expressar os meus sinceros agradecimentos pelos valiosos benefícios que tenho recebido, mensalmente, graças a seriedade, eficiência e idoneidade comprovadas e transparentes, na excelente administração dessa útil e conceituada Instituição.

Hilda Nogueira de Moraes
Rio de Janeiro - RJ

Sou pensionista da REFER, e posso afirmar com muito orgulho que a Fundação é uma bênção de Deus. Sempre fui muito bem atendida, principalmente, após o falecimento de meu marido.

Parabenizo toda diretoria pelo serviço que nos oferece. Gostaria de agradecer também ao presidente do Conselho de Curadores, Renê Fernandes Schopp e funcionários.

Obrigada pelo Expresso REFER e calendário.

Vicentina dos Santos Oliveira
Uberaba - MG

PROFAC

Em desconformidade com o atualizado novas atribuições na Empresa, deixo de

exercer, a função de coordenador geral do Programa Ferroviário de Ação Cultural-PROFAC. A referida coordenação passa a ser exercida pelo arquiteto Sérgio Santos Moniz, chefe do setor de Preservação do Patrimônio Histórico Ferroviário-PRESERF, órgão ao qual passa a vincular-se o PROFAC.

Nota oportunista, expresso agradecimentos à Fundação pelo apoio e colaboração com que fui honrado durante o período em que exerci a coordenação geral do PROFAC, na certeza de que o mesmo apoio e a mesma colaboração serão prestados ao novo coordenador do Programa.

Victor José Ferreira
RFFSA - RJ

Jornal

Recebi o jornal da REFER, o qual não deixa informado do que se passa na Instituição, e isto é muito bom, porque nós que estamos longe podemos saber o que está acontecendo através do jornal...

Gostaria de recebê-lo sempre, por que minha família também gosta de lê-lo.

Aproveito para pedir o calendário deste ano.

Antonilson Pinheiro Gomes
Barneri - SP

N.R.: Já encaminhamos o jornal e calendário a sua residência.

Pela segunda vez escrevo para agradecer a atenção que vocês tiveram com o envio do Jornal Expresso REFER para minha residência, que só tem notícias de primeira qualidade.

Continuo assistindo, trazendo para nosso conhecimento tudo o que se passa na REFER.

Aqui, em Rosende, quer dar nota 10 para o representante Joaquim, que nos atende com toda atenção e cordialidade...

Arildo Azyr Pimentel
Resende - RJ

Acuso recebimento do jornal Expresso REFER e agradeço a atenção.

José Alves de Araújo
Pirrituba - SP

Pela primeira vez escrevo, com muito orgulho, para parabenizá-los pelos serviços que a REFER oferece...

Agradeço, também, pela atenção na entrega do Expresso REFER, o qual tanto nos proporciona todos os meses. As matérias são ótimas, e nos

mantém informados. Gosto de todo o seu conteúdo.

Aproveito para analisar o meu endereço.

José Fernandes de Oliveira
Ponte Nova - MG

N.R.: Seu endereço está atualizado.

...Faço parte da REFER desde a sua fundação e há 15 anos trabalho na RFFSA, na SR. Gosto muito do jornal e gostaria de continuar recebendo para saber das novidades...

...Agradeço a todos os funcionários pela atenção.

Gerardo Ribeiro Teófilo
Espínova - MG

N.R.: O seu endereço está atualizado e o jornal continuará recebendo em sua residência o novo jornal Expresso REFER.

Com o objetivo de nos auxiliar em estudos para viabilizar o nosso jornal interno, solicitamos sua especial atenção em enviar nos um exemplar do jornal editado por seus colegas.

Mário Sérgio Tanus
diretor da Norpex

Associação Nordeste de Previdência

É com prazer que escrevo pela primeira vez para agradecer todos os jornais e o calendário. Aproveito para analisar o meu endereço.

Obrigada por tudo. Quero continuar sempre informada.

Zulmira da Silva Nascimento
Resende - RJ

N.R.: Endereço atualizado em nosso cadastro.

Serviços

Acuso recebimento do calendário e dos boletins. Agradeço os esforços da diretoria para manter as nossas suplementações atualizadas e pelos serviços prestados. Quando me mudei de São Lourenço/PR para Vila Velha/ES, tive a ajuda do Representante aqui, que agilizou a transferência do meu benefício.

Gostaria apenas de saber mais informações sobre a MAFFESA.

Pouco a atualização do meu endereço.

João Ferreira Filho
Vila Velha - ES

N.R.: A REFER comprou a MAFFESA em período de privatização e representa um investimento. Maiores informações o senhor obterá nos jornais da REFER que estamos encaminhando. Quanto ao seu endereço, ele está atualizado.

Conheça os benefícios oferecidos pela REFER

TIPO DE BENEFÍCIO	A QUEM SERÁ CONCEDIDO	REQUISITO NECESSÁRIO	ONDE SOLICITAR	DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA
Suplementação de Aposentadoria por Invalidez	participante	ter a mesma aposentadoria no INSS	Representação da REFER mais próxima de você	Carta Concessória ou declaração do INSS e último contracheque
Suplementação de Aposentadoria Especial	participante	10 anos de patrocinadora 53 anos de idade ter a mesma aposentadoria no INSS	Representação da REFER mais próxima de você	Relação de salários de contribuição Baixa na carteira profissional ou declaração de desligamento Último contracheque
Suplementação de Aposentadoria por Tempo de Serviço	participante	10 anos de patrocinadora 55 anos de idade ter a mesma aposentadoria no INSS	Representação da REFER mais próxima de você	Relação de salários de contribuição Baixa na carteira profissional ou declaração de desligamento Último contracheque
Suplementação de Aposentadoria por Idade	participante	10 anos de patrocinadora ter a mesma aposentadoria no INSS	Representação da REFER mais próxima de você	Relação de salários de contribuição Baixa na carteira profissional ou declaração de desligamento Último contracheque
Suplementação de Auxílio-Doença	participante	ter o mesmo auxílio no INSS	Representação da REFER mais próxima de você	Relação de salários de contribuição Declaração do INSS ou do convênio Tempo de serviço total Último contracheque
Suplementação de Auxílio-Reclusão	dependentes reconhecidos pela Previdência Social	ter o mesmo auxílio no INSS	Representação da REFER mais próxima de você	Certidão de casamento Certidão de nascimento Sentença judicial constatando início e término da reclusão Carta concessória do INSS
Suplementação de Pensão	dependentes reconhecidos pela Previdência Social	ter o mesmo benefício no INSS	Representação da REFER mais próxima de você	Participante aposentado - liberação automática para esposa e filhos Participante ativo - liberação para esposa e filhos com relação de salários de contribuição e tempo de serviço total prestado à Previdência Social Último contracheque
Pecúlio	dependentes; pessoas designadas pelo participante; ou aos sucessores na forma da lei civil	habilitar-se ao recebimento do benefício	Representação da REFER mais próxima de você	Certidão de casamento Certidão de nascimento Certidão de óbito
Empréstimo Simples	participantes ativos e assistidos	participantes ativos - 6 meses de patrocinadora e uma contribuição para REFER	Representação da REFER mais próxima de você	Contracheque, identidade ou CPF
Empréstimo Educação	participantes ativos e assistidos	participantes ativos - 6 meses de patrocinadora e uma contribuição para REFER	Representação da REFER mais próxima de você	Contracheque, identidade ou CPF, recibo escolar e comprovante de matrícula
Empréstimo Funeral	participantes ativos e assistidos	participantes ativos - 6 meses de patrocinadora e uma contribuição para REFER	Representação da REFER mais próxima de você	Contracheque, identidade ou CPF e certidão de óbito do dependente
Empréstimo Emergência	participantes ativos e assistidos	participantes ativos - 6 meses de patrocinadora e uma contribuição para REFER	Representação da REFER mais próxima de você	Contracheque, identidade ou CPF e comprovante da emergência
Abono Anual	participantes e dependentes que recebem suplementação	estar recebendo suplementação por mais de 15 dias dentro do mesmo mês	Concessão automática	Não há
Auxílio-Funeral	participantes e dependentes (esposa e filhos menores)	ser participante	Representação da REFER mais próxima de você	Cônjuge - certidão de óbito, certidão de casamento e cópia do contracheque Filho - certidão de óbito, certidão de nascimento e cópia do contracheque
Seguro de Vida em Grupo e Acidentes Pessoais	participantes ativos e assistidos	ser participante e ter seguro de vida	Representação da REFER mais próxima de você	Último contracheque

Observação:

Como a carta concessória do INSS demora a ser liberada, a REFER não exige de imediato a sua apresentação, no caso dos benefícios previdenciais. No entanto, tão logo ela esteja em suas mãos, encaminhe à Fundação para complementação do processo.

Não fique na dúvida, procure o Ligue-REFER

A procura de uma liberação mais rápida do auxílio-doença, um pedido de revisão de benefícios e informações sobre empréstimos são algumas das solicitações dos participantes registradas pelo Ligue-REFER, serviço de atendimento pelo telefone.

Aplicar este programa a REFER começou a eliminar as diferenças e falta de informações sobre pagamentos de benefícios, principalmente dos participantes que residem longe das Representações. O Ligue-REFER veio dar apoio ao trabalho das Representações, que atendem pessoalmente os participantes e dependentes.

Informações

No início, quando foi criado em 1987, até por ser uma novidade, o telefone não parava de tocar. As pessoas achavam que podiam resolver tudo através do programa. Quase tudo! O trabalho do Ligue-REFER tem que ser ágil e rápido, mas entrada nos processos de benefícios e cálculos de aposentadorias são feitos nas Delegacias e Representações, que possuem empregados treinados na área de segurança e recebem a Fundação como um todo.

Os dois empregados que são responsáveis pelo programa conhecem perfeitamente o funcionamento da REFER, um já trabalhou na Diretoria de Seguridade. Informações que eles não podem fornecer na hora, por que requer análise de técnicos, são encaminhadas às áreas competentes que tem prazo para dar resposta.

Para dar mais precisão e maior velocidade às informações, a Assessoria de Comunicação Social, responsável pela execução do Ligue-REFER, já solicitou um micro-computador. O programa funciona hoje, apenas com um terminal.

Atendimento

Como obter informações no Ligue-REFER?

A distância, nem a localidade importam. Todos os participantes podem ligar do Sul ao Nordeste, sem custo, a REFER paga a ligação. Colocando 9 antes do DDD (021) e depois o telefone 263-6362, o participante está ligando a cobrar. Quem não tem telefone pode ligar do serviço ou de um telefone público.

Quando o participante tem telefone, a REFER liga para ele para dar a informação, quando

LIGUE — REFER

LIGUE — REFER

ANO 1993

Total Geral de Ligações do Plano-Refer a Outubro/93												
DELEGACIA/REPRESENTAÇÃO	DELEGACIA/REPRESENTAÇÃO	DELEGACIA/REPRESENTAÇÃO	DELEGACIA/REPRESENTAÇÃO	DELEGACIA/REPRESENTAÇÃO	DELEGACIA/REPRESENTAÇÃO	DELEGACIA/REPRESENTAÇÃO	DELEGACIA/REPRESENTAÇÃO	DELEGACIA/REPRESENTAÇÃO	DELEGACIA/REPRESENTAÇÃO	DELEGACIA/REPRESENTAÇÃO	DELEGACIA/REPRESENTAÇÃO	DELEGACIA/REPRESENTAÇÃO
01	01	03	06	01	01	01	01	01	01	01	01	01
02	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
03	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
04	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
05	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
06	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
07	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
08	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
09	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
10	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
11	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
12	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
13	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
14	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
15	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
16	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
17	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
18	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
19	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
20	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
21	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
22	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
23	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
24	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
25	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
26	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
27	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
28	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
29	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
30	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
31	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
32	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
33	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
34	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
35	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
36	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
37	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
38	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
39	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
40	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
41	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
42	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
43	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
44	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
45	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
46	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
47	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
48	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
49	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
50	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
51	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
52	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
53	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
54	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
55	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
56	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
57	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
58	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
59	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01
60	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01	01

não tem, é marcado uma data para ligar novamente à Fundação ou anotamos um telefone de recado, para se tiver. As respostas podem ser, ainda, através de cartas.

Fora do horário de expediente de 12 às 13 horas, almoço, e depois de 17 horas, o atendimento é feito pela secretária eletrônica. O partici-

pante ouviu a mensagem gravada, deixa seu recado e se possível telefona para que os empregados possam entrar em contato posteriormente.

REFER está perto de você

Comunique-se quando precisar

A REFER procura sempre estar ao seu lado. Na hora de dar entrada em algum benefício ou solicitar informações basta apenas recorrer aos serviços das Delegacias e Representações. No

entanto, você poderá também, se assim o desejar, falar com a REFER no Rio de Janeiro, através do programa Ligue-REFER, pelo telefone (9021) 263-6362, sem nenhum custo para o participante.

Delegacia/Representação	Responsável	Telefone	Delegacia/Representação	Responsável	Telefone
Recife	Lúcia H. C. dos Santos	224-9235	Praia Fomosa	Gilberto de Lima	263-3196
Caruaru	Maria E. de Assis	721-3114	Três Lagoas	João Antonio A. da Costa	234-0958
São Luiz	José Augusto G. Costa	245-2995	CBTU/AC	João Antonio A. da Costa	288-192
Teresina	Francisco R. da Silva	223-8478	Juiz de Fora	Valdemar Luiz Vieira	215-5376
Fortaleza	Francisco A. L. Almeida	226-7432	Cons. Lafayette	Moscir C. dos Passos	721-2119
Cratús	Gilmar P. de Souza	811-0711	Santos Dumont	Junior S. S. de Oliveira	251-1398
Iguatú	Maria L. G. Bezerra	711-2491	Três Rios	Sônia R. R. Araújo	52-1968
João Pessoa	Jorge A. G. de Menezes	221-8178	Porto Novo	Eliane Mª B. Gonçalves	462-2699
Campina Grande	José R. Caboclo	321-2904	Ponte Nova	Patrícia Beatriz O. Miranda	817-7600
Natal	Luiz Carlos F. Mendes	221-2414	Barra do Piraí	Joemar Saraiva	42-2864
Maceió	Jaime da Silva Belo	326-1909	Cachoeira Paulista	Joaquim M. O. Sobrinho	61-1633
Salvador	Juarez Marcelo Oliveira	313-6034	Campos	Nilson Marcos M. de Lima	23-5105
Brasília	José Luciano R. Lima	441-1524	Cach. Itaipemirim	Giovanna S. Rangel	522-9719
Itajá	Eraklo Oliveira Menezes	325-2130	São Paulo	Carlos Eduardo C. Monteiro	204-2097
Alagoinhas	Lucimery B. de Araújo	421-1502	Bauru	Solange A. Serrano	32-4071
Senhor do Bonfim	Geronilson Ferreira Pereira	841-2011	Três Lagoas	José Maria de Assis	521-2506
Aracaju	Sérgio Luiz Chamon	211-4384	Campo Grande	Jellis F. Carvalho	624-7113
São Félix	Flávia S. Bispo	724-1399	Corumbá	Rosemarie C. Buzzana	233-6641
Melo Horizonte	Hélio F. de Oliveira	224-6745	Curitiba	Teófilo Semechewski	233-3714
Bombas Claros	Stebastião P. C. Junior	221-2335	Ponta Grossa	Giúlia A. Ingenski	24-5655
Corinto	Maristela C. O. Andrade	751-1647	Jaguatituba	Joselma M. de Paula	35-1523
Sete Lagoas	Sérgio Luiz Chamon	921-9836	Apucarana	Gláucia Maria C. Rosa	22-1511
Divinoópolis	Grace Rejane da Silva	222-5629	Ourobranco	Rosângela G. S. Lenharo	22-6757
Lavras	Vicente Gouveia N. Filho	821-4500	Luiz Meri Pettes	42-1874	
Três Corações	Luiz Tadeu da Silva	231-3902	Edson Antonio Oleinik	22-2041	
Soledade de Minas	Antonio Carlos Fidelis	333-1223	Rodolpho C. Braga Filho	228-8801	
Barra Mansa	Valéria B. Nogueira	22-8874	Sandra Tereza F. Silveira	322-5455	
Itaí	Marcio José Ferreira	631-1413	Cláudio Maetela	222-5200	
Araruama	Marcos Sérgio Marques	241-2020	Marijula J. de Santos	251-2750	
Brasília	Cristina Melo Cardoso	233-7914	Angela Maria C. de Lima	254-1339	
Goiânia	Maria Auxiliadora de Melo	225-8401	André Mena Calixto	32-6163	
Pires do Rio	Maria Dolores L. Carvalho	461-1912	Elton Carvalho Barcelos	42-2470	
Rio de Janeiro	Luís Flávio Pereira Barros	233-1797	Maria Benedet	22-1242	
Dodotão	Paulino José dos Santos	450-2139	José Paulo M. da Silva	313-6766	
Japeri	José Glicério	790-1164			

Ligue-REFER - (9021) 263-6362. Você pode ligar a cobrar.

Novas instalações

A Delegacia de Recife está atendendo os participantes da REFER

com mais conforto, desde que se transferiu recentemente, para novas

instalações na Estação Ferroviária de Recife, prédio Rosa II, 1º andar.

Certificados de seguro

Participante,

Se você possui seguro de vida será procurado por um agenciador da Seguradora, credenciado pela REFER, que lhe entregará um certificado de Seguro, com as informações necessárias.

Benefício ajuda na doença

A suplementação de auxílio-doença é concedida aos participantes impossibilitados de trabalhar por se encontrarem enfermos. Ele só é liberado quando o participante se afasta por mais de 15 dias consecutivos.

Para ter direito ao benefício é necessário, também, que o participante esteja recebendo auxílio-doença pelo INSS e ter pago uma contribuição à REFER.

Jóia é contribuição adicional

Com a finalidade de resguardar o fundo constituído pelos atuais participantes e também não permitir que o empregado se mantenha afastado da REFER espontaneamente, retardando sua inscrição até uma idade muito próxima de sua aposentadoria, a REFER cobra uma contribuição adicional denominada jóia.

A jóia é atribuída ao participante pelas seguintes razões:

1ª - Quando o participante ingressa na patrocinadora e retarda sua inscrição na REFER por mais de 180 dias.

2ª - Se o participante ingressa na patrocinadora com idade superior a 36 anos de idade.

3ª - Quando o participante se desliga da REFER e torna a se inscrever no plano.

Os fatores que influenciam o valor da jóia são:

Idade na inscrição, salário, tempo de vinculação ao INSS, tempo que falta para aposentadoria e tempo de afastamento voluntário da REFER.

REFER investe em imóveis para garantir benefícios

Para garantir os benefícios, a REFER procura investir todos os recursos arrecadados, em aplicações que deem boa rentabilidade e segurança. A aplicação em imóveis é uma delas, de pouco risco, a médio e longo prazos, oferecendo uma certa estabilidade financeira.

Como o patrimônio está sempre em movimento, a Fundação busca as melhores oportunidades no mercado. Em imóveis a idéia é diversificar os investimentos em empreendimentos rentáveis. A Carteira Imobiliária está composta basicamente de prédios comerciais, shopping centers e alguns terrenos.

Segundo o diretor Administrativo, Paulo Roberto Schanuel, a Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada-ABRAPP está avaliando o mercado para encontrar melhores alternativas, como investimentos em: hotéis, hospitais, imóveis residenciais e até parques de diversão.

Com relação a imóveis residenciais, não existe nenhuma regulamentação definida para os fundos de pensão. No passado, havia o Sistema Financeiro de Habitação, que foi se deteriorando ao longo dos anos em função dos planos econômicos. Paulo Schanuel informou que "o que existe hoje na área residencial é o financiamento da Caixa Econômica Federal, que vem precarizando, atendendo aos interessados; espere-se que com a estabilização da economia o sistema volte a funcionar de forma adequada".

Todas as aplicações dos fundos de pensão possuem limites máximos. No caso dos imóveis, eles podem direcionar 25% de seus patrimônios. No entanto, muitos se encontram acima do limite. A REFER está acima deste limite e vem desenvolvendo esforços de desmobilização, visando adequá-lo a níveis aceitáveis.

Paulo Schanuel explicou que a falta de adoção esbarra no desempenho do mercado imobiliário. "Temos vários empreendimentos comerciais que não interessam mais à Fundação, que são colocados à venda, mas não são absorvidos. Em função dessa situação, a carteira fica penalizada". Acrescentou:

- O mercado está nervoso. Sem grandes perspectivas de me-



O edifício MADISON (acima), em São Paulo, tem inquilinos como ABRAPP e agência de publicidade MPM-Lintas; o Palácio dos Transportes (ao lado), em Belo Horizonte, é alugado para Faculdade União de Negócios de Administração



lhor. Mas existe um movimento dos próprios fundos de querer saber o que está acontecendo e as consultorias imobiliárias têm nos procurado. A oferta é grande e a demanda está muito baixa.

Empreendimentos

A REFER possui entre outros os seguintes imóveis:

Belém - Shopping Center Iguatemi (em construção)

Belo Horizonte - 1 prédio comercial, Minas Shopping e um terreno que a REFER está operacionalizando a venda

Rio de Janeiro - vários empreendimentos comerciais além do Norte Shopping

Maceió - Shopping Center Maceió

Salvador - Shopping Barra

Goiânia - dois prédios comerciais

A participação da Fundação em shopping é de 25%, somente a do Norte Shopping é de 17%.

RESERVA DE POUPANÇA É PAGA EM CONTA-CORRENTE

Para dar maior segurança aos participantes, a Diretoria de Seguridade resolveu efetuar o pagamento da reserva de poupança através de conta-corrente, a partir de 1/10/93.

No entanto, alguns pagamentos ainda estão sendo feitos através de contra-recibo, uma vez que a REFER não tem o número da conta de todos os participantes.

O pagamento por contra-recibo está sujeito a extravios e atrasos, em função de situações que não dependem da Fundação. Para evitar que isso ocorra, o participante, ao solicitar a sua reserva de

poupança, deve informar ao Representante além do seu domicílio bancário o número da sua conta-corrente.

A reserva de poupança é liberada ao participante, quando se

desliga da patrocinadora e ainda não tenha completado as condições necessárias para obtenção da suplementação de aposentadoria e não deseja continuar mantendo sua inscrição.

REFER e seu desempenho financeiro

A REFER obteve excelente desempenho financeiro nos sete primeiros meses do ano. Segundo as determinações estatutárias, a Fundação procurou direcionar seus investimentos mobiliários, visando alcançar a remuneração atuarial exigida, dentro das normas da Resolução 1.612 do Banco Central do Brasil. As decisões sobre a política de Investimentos são tomadas no âmbito do Comitê de Investimentos: uma reunião mensal (convocada extraordinariamente quando necessária) da Diretoria Executiva e técnicos das áreas de investimento.

A REFER tem procurado conciliar esses investimentos com seu fluxo de caixa, dentro do atual contexto econômico do País, onde a escassez de recursos é a palavra de ordem. Não obstante tais restrições conjuntivas, o desempenho das carteiras mobiliárias (Renda Fixa e Renda Variável) da Fundação foi bastante satisfatório. As aplicações vêm sendo conduzidas com base no tripé liquidez-segurança-rentabilidade. Por todo isso, a REFER desenvolve um trabalho sistemático, cuidadoso e incansável na busca da otimização de resultados e procura adequar o perfil dos investimentos entre as melhores alternativas disponíveis.

O mercado de Renda Fixa tem vivido a experiência da redução das margens reais de ganho, promovida pelo Banco Central. No

que pese este estreitamento, a Carteira de Renda Fixa manteve-se nos melhores níveis compatíveis. Alcançaram, nos sete primeiros meses deste ano, crescimento real de 6,1% acima do IGP-M e de 9,2% acima do INPC e de 10,7% sobre o TR. Análises, estes números projetam ganhos de 10,7%, de 16,3% e de 19% reais, respectivamente.

Estes resultados demonstram o excelente desempenho da Carteira de Renda Fixa, que superam, largamente, as obrigações atuariais.

A Carteira de Ações da REFER, em igual período do ano, obteve ganhos reais de 41,9% sobre o IGP-M e de 46,6% em relação ao INPC. Este resultado foi significativo considerando, como já comentado, os reflexos do atual panorama econômico. Por outro lado, o desempenho isolado no mês de julho alcançou 36,7%, superando no mês o índice da Bolsa de Valores de São Paulo que ficou em 22,1%, da Bolsa do Rio de Janeiro que atingiu 25,5% e do IGP-M que se fixou em 31,3%. Estes números demonstram o acerto na estratégia de investimentos da Fundação.

Imbuída de suas responsabilidades, a Diretoria Executiva vem trabalhando com um único objetivo, qual seja: *Preservar a saúde financeira da REFER e assim garantir a toda família ferroviária, não só os benefícios de hoje, mas, principalmente, os de amanhã.*

Arquiteta vence concurso da Qualidade

A arquiteta Angela Scabra, do Departamento Imobiliário - DEPIM, foi a vencedora do concurso do Símbolo da Qualidade. O desenhista Carlos Pinto, também lotado no DEPIM, concorreu com dois trabalhos e ficou com o segundo e terceiro lugares.

O concurso movimentou a REFER. O Escritório da Qualidade recebeu 121 trabalhos. Na entrega dos prêmios aos vencedores, o diretor Superintendente, Luiz Eduardo Pires de Albuquerque, elogiou a qualidade artística dos trabalhos e do entusiasmo demonstrado na participação do Programa da Qualidade.

A comissão que julgou os trabalhos foi formada pelos funcionários da Qualidade: Denise Pestana Cunha Telles, Fátima Lima da Silva, Nilo Sérgio F. Cunha, Pierr Gil Lemos e Paulo César A. de Oliveira; o artista plástico Roberto Soares Gomes e do consultor da qualidade Célio Gaioso.

Os critérios para julgamento dos trabalhos foram criatividade e originalidade, correlação com tema e grafismo.

O concurso foi aberto a todos os empregados da Fundação - Administração Central, Delegacias e Representações - com exceção dos membros da comissão julgadora.

Todos os desenhos, apresentados em folha branca tamanho A-4, foram expostos no auditório da REFER.

Relatado de todas as pessoas que participaram do concurso para escolha do Símbolo da Qualidade da REFER:

Alberto Aguiar Passos, Angela Maria de M. Scabra, Antonio Alfredo M.S. Pinto, Antonio Car-



As três artes premiadas

los M. Pereira, Carlos Alberto R. da Costa, Carlos Eduardo C. Monteiro, Carlos Souza Pinto, Cesar Romero A. Carmo, Christine Abreu Portillo, Claudia G.B. Nogueira, Clécio Maciel Gama, Clema Lúcia L.F. Oliveira, Delson Egídio Moreira, Daniel Delanec de C. Fest, Fernando Cesar O. Antunes, Francisco Ribeiro da Silva, Geronilson Ferreira Pereira, Israel da Costa Nascimento, Jellis Fernando de Carvalho, José Carlos Romadona Silva, José Paulo Castry Aguiar, Lizardo Martins Villas, Lucimere B. de Araújo, Luiz Antionides S. Filho, Luiz Tadeu da Silva, Marcos dos Santos Fonseca, Maria Beatriz O. de Miranda, Maria Regina C. Capobianco, Nadir Barbosa de Abreu, Renato Becman, Rosalvo P. Silva, Rosana Biazutti Marques, Sérgio Barbosa Fagundes, Solange Aparecida Serrano, Soraia Mathias Cerqueira, Valéria Beatriz Nogueira, Valéria Braga Franca, Zilda Machado Coelho.

REFER busca satisfação dos participantes

"Qualidade é fornecer o que o cliente quer sempre. Qualidade Total é buscar a satisfação dos clientes, dos funcionários, dos controladores e da sociedade." São apenas definições entre as várias existentes sobre qualidade, que fazem a REFER, como um todo, refletir sobre qualidade nos seus serviços.

A necessidade de atender o participante, cliente da REFER, de uma maneira clara, objetiva, com precisão e rapidez, para que haja satisfação nos serviços oferecidos pela Fundação, é o que premou o Programa de Gestão pela Qualidade Total, que já está em desenvolvimento na REFER.

O trabalho é árduo, e exige paciência, uma vez que a conquista da qualidade vem da participação de todos os empregados envolvidos nos processos da REFER. E vai desde a telefonista que atende os participantes, os representantes que fazem pessoalmente com o cliente, até o componente da Diretoria Executiva na execução do programa de qualidade.

Os primeiros passos já foram dados e todos os gêneros já foram tentados dentro dos limites que regem a qualidade. De concessões foram aborvidas, e o que se fez agora, que é o mais difícil, é internalizá-lo, fazendo com que todos os empregados envolvidos a esse conhecimento, definindo instrumentos de trabalho para alcançar a qualidade.

Dois cursos ministrados pelo Instituto Brasileiro de Qualidade Nucleon IBQN, consultoria contratada para otimizar a implantação do programa, pôde-se, além da absorção dos conceitos, utilizar as ferramentas em trabalhos de grupo sobre a REFER. Os resultados dos trabalhos estão analisados por um grupo de empregados, voluntários, para posterior implantação.

O canal para informações já está aberto na REFER. Existe o Escritório da Qualidade que dissemina as informações, desde o primeiro momento, dentro da Instituição, através de um mural específico e do Boletim Notícias da Qualidade. O Escritório funciona na Assessoria de O&M - ASSOM - e tem representantes de todas as diretorias, que já organizaram o primeiro evento concurso do símbolo da qualidade para a REFER.

Procura por empréstimos continua

A REFER aumentou o valor para concessão de empréstimos. Nas modalidades simples, faveol e educação o máximo que o participante pode retirar é de CR\$ 30 mil e no empréstimo emergencial, CR\$ 17 mil, a partir do mês de setembro de 1993.

Participantes que tiverem interesse em solicitar, devem dirigir-se às Representações da REFER. Para a modalidade simples a exigência é que o participante tenha seis meses de participação, pelo menos uma contribuição recolhida à REFER e apresentação de dois últimos contracheques e identidade ou CPF.

Nos empréstimos assistenciais (educação, emergência, e funeral) as exigências são as mesmas dos simples, e ainda, os documentos ou recibos comprovatórios conforme a modalidade.

As parcelas são descontadas mensalmente no prazo de seis meses para os empréstimos emergenciais e educação e de 12 meses para os empréstimos simples e funeral.

A Fundação ainda suplementa, auxílio-doença, auxílio-reclusão, oferece empréstimos, seguro de vida e auxílio-funcional.

Ferrovierios retomam retorno à Fundação

Os pedidos de consulta ao valor de jôia, atualmente, são significativos. Ferrovierios que não aderiram ao plano de benefício da REFER e aqueles que pediram delatamento estão, hoje, interessados em entrar ou retornar à Fundação.

Esses ferrovierios estão sentindo agora a necessidade de participar de um plano de suplementação de aposentadoria, procurando com isso, segurança e tranquilidade na terceira idade.

REFER honra data de pagamento dos benefícios

A REFER paga pontualmente as suplementações de aposentadoria e pensão. Sempre no primeiro dia útil do mês todos os créditos já se encontram nas contas dos beneficiários, independente da cidade.

São 20.936 participantes que recebem benefícios da REFER, distribuídos por aproximadamente 1200 agências bancárias em todo o Brasil. Para que o pagamento esteja no banco no dia marcado pela Fundação, seis setores estão

envolvidos e são responsáveis pelo processo, onde dedicados e experientes funcionários atuam e acompanham a rotina até a sua fase final.

Tratando-se de auxílio-doença, a data de pagamento é fixada de acordo com a entrada da documentação da REFER. Isto para pagamento inicial ou renovação. No entanto, se o participante tiver direito à sua suplementação, por exemplo, por três meses, receberá os outros dois meses no primeiro dia útil do mês.

Quantidade de benefícios concedidos:	
Aposentadoria por Invalidez	931
Aposentadoria por Idade	481
Aposentadoria por Tempo de Serviço	9.606
Aposentadoria Especial	4.010
Pensão	5.594
Auxílio-doença	330
Auxílio-reclusão	04

SUPLEMENTAÇÃO DE DEZEMBRO

A REFER vai pagar a suplementação dos benefícios referentes a dezembro, no dia 29 de dezembro. A data de pagamento do abono anual permanecerá. Será pago no dia 17 de dezembro.

Superávit: alguns participantes não assinaram termo

Poucos são os participantes e dependentes que ainda não procuraram a REFER para receber o superávit. De 15 mil participantes, faltam assinar o termo de transação,

122, referente ao benefício de 85 e 86. Do superávit de 89, faltam assinar o termo 530 participantes de um total de 17.500.

A Fundação quer regularizar a situação de todos os

aposentados e dependentes e espera o comparcimento dessas pessoas em suas Representações até 29 de outubro deste ano.

Na Representação o participante assina o termo de transação mediante a apresentação de carteira de identidade ou de trabalho, CIC ou CPF e o último contracheque da REFER.

REFER ADERE CAMPANHA DA FOME



Os funcionários da REFER sensibilizados com a Campanha contra a Miséria e pela Vida, resolveram organizar coleta de alimentos para distribuição às instituições que amparam os carentes. Os alimentos doados pelos funcionários, em agosto, foram entregues à Creche Jardim de Sheilla, da Escola Espírita Cristã

Maria de Nazaré, na Favela da Rocinha, que assiste 130 crianças. Os representantes da Entidade, Laura Moraes Van Haute, Daniel Machado e Murilo Azevedo, estiveram em 03 de setembro na sede da Fundação para receberem a doação e, emocionados, agradeceram a iniciativa que ajudará as pessoas que necessitam.

Crachá do Aposentado

O crachá do aposentado fornecido pela REFER permite a circulação, sem burocracia, dos participantes assistidos nas dependências da própria Fundação e das patrocinadoras.

O pedido do crachá deve ser feito em qualquer Representação da REFER, de preferência a que seja mais perto da residência do aposentado, com apresentação de duas fotos 3x4. As fotos

podem ser preta e branca ou colorida, a critério do participante, que receberá o crachá de imediato.

O crachá começou a ser fornecido em fevereiro de 1986 a pedido dos aposentados.

Fatos relevantes

RENÉ FERNANDES SCHOPPA Presidente do Conselho de Curadores

Manter os participantes informados sobre os fatos mais relevantes que marcam a vida de nossa Fundação é um dos objetivos do Conselho de Curadores. Neste número do EXPRESSO REFER selecionamos os seguintes:

EQUACIONAMENTO DA DÍVIDA DA RFFSA

Acertado com a CBTU um esquema de pagamento da dívida daquela patrocinadora para com a REFER, diversas gestões com administração da RFFSA culminaram a criação de um grupo de trabalho através da Resolução nº 133/93. Esse Grupo de Trabalho vem se reunindo regularmente examinando todas as alternativas consideradas viáveis pela REFER para equacionamento da dívida de nossa Instituidora. A curto prazo deverá ser zerada a dívida de participantes (descontos retidos pela RFFSA) e os resultantes da aplicação da RD nº 041 e posteriormente a dívida da patrocinadora que representa 90% do total. A administração da RFFSA tem se mantido sensível aos nossos apelos.

GESTÃO PATRIMONIAL

Outra questão relevante no dia-a-dia da REFER, diz respeito à gestão patrimonial cujas decisões são tomadas por um Comitê de Investimentos que se reúne mensalmente para apreciar a conjuntura da economia e avaliar as melhores oportunidades que o mercado oferece. A gestão eficiente das carteiras de renda fixa e variável é particularmente importante para a realização do fluxo de caixa face ao não pagamento regular das contribuições por parte da RFFSA. No que se relaciona com a gestão dos bens imóveis, cujo mercado não é favorável no momento, sobretudo quanto aos imóveis comerciais, a REFER tem procurado maximizar as receitas.

MAFERSA

Não poderíamos deixar de registrar também que a MAFERSA, após vários exercícios com prejuízos, conseguiu fechar o ano de 1992 com pequenos, porém, expressivos superávits.

A MAFERSA que no próximo ano completará 50 anos de atividade teve um faturamento em 1992 de US\$ 69,07 milhões sendo 56% proveniente de exportações, o que atesta a competitividade de seus produtos no mercado internacional.

No mercado interno, além do fornecimento de rodas e eixos ferroviários, destacam-se o fornecimento de 80 carros para o Metrô de Brasília e 42 carros para o Metrô de São Paulo, e a modernização de trens-unidade (série 200) para a CBTU. A empresa com três unidades industriais distintas: rodas e eixos, em Caçapava (SP), carros em aço inoxidável, na Lapa (SP) e ônibus urbano e veículos ferroviários em aço carbono, em Contagem (MG). A REFER está empenhada em atrair parceiros selecionados objetivando aporte de capital e desenvolvimento de novos mercados ou ampliações dos existentes.

TERMO DE TRANSAÇÃO

Pelo Memorando-Circular 063/93, de 24/8/93 foi prorrogado a 29/10/93 o prazo para assinatura do Termo de Transação referente à distribuição das sobras coorridas nos exercícios de 1985, 1986 e 1989.

ADESAO DO METRÔ

Finalmente, cabe registrar na última reunião do Conselho de Curadores foi aprovada a adesão da Companhia do Metropolitan do Rio de Janeiro à REFER, assunto que pretendemos analisar com maior profundidade no próximo número do EXPRESSO.

Conselhor de Curadores

O economista Sebastião Zaiden, atual Superintendente de Planejamento e Orçamento da Companhia Brasileira de Trens Urbanos-CBTU passou a exercer as funções de

membro efetivo do Conselho de Curadores da Fundação. Ele substitui o engº Aloysio Sérgio Fagundes de Azevedo, eleito para a Diretoria da CBTU.

EXPRESSO REFER

A REFER MAIS PERTO DE VOCE

Endereço:
Rua do Outubro, 175 - CEP 20098-000 - RJ
Tel.: (21) 262-9138 e 223-1345 - Ramais: 158 e 162
Linha: 0800-080000
Linha: 0800-080000
Linha: 0800-080000

DEFIN publica Demonstrativo de Investimentos do 2º trimestre

Table with multiple columns: INSTITUIÇÃO, TIPO DE INVESTIMENTO, VALOR, and a list of investment entities like Banco do Brasil, Caixa Econômica, etc.

Table with multiple columns: INSTITUIÇÃO, TIPO DE INVESTIMENTO, VALOR, and a list of investment entities like Banco do Brasil, Caixa Econômica, etc.

Venha buscar seu dinheiro

Se o seu nome está incluído nesta lista é porque votou dentro a receber. Os créditos foram devolvidos à REFER pela agência pagadora, uma vez que não foram retirados pelo participante ou dependente.

no B. Passos, Ana Benedita Oliveira, Ana Maria G. Coimbra, Astor de Oliveira, Benedito da Silva, Benjamil R. Ferreira, Benedito A. de França, Cassimiro Paes de Souza, Carlos da Silva, Carlos Paes, Celina T. Rosa, Cecília Lima de Armada, Carmem C. de Sá, Cláudio F. de Souza, Delma S. de Oliveira, Dolores Nazareth Jesuino, Dyanira B. Campos, Doroteia M. de Almeida, Dora R. Bezerra, Edyr Paiva Imbassy, Emacine da S. Ramão, Edyl da Silva, Euclides Francisco Correa, Ester Mº Ribeiro, Ernandes Prestes, Elza dos S. Fregoso, Flávia Regina Adriano, Francisco das Chagas Lima, Gonçalves F. dos Santos, Geraldo Machado, Geraldo N. Pereira, Geralda C. Barbosa, Genei Queiroz P. Carvalho, Herbert Costa, Huguette A. Martins, Henrique Rufino, Helena Elza A. T. Silva, Iracema Lorenzoni Simião,

Inácia Maria da Conceição, Juliano Martins, José Luiz de Andrade, João Francisco Alves, João Rodrigues de Souza, Joaquim S. da Silva, José de Almeida Santos, José Maria Teixeira, José da Silva Oliveira, Jovael Bitinho da Costa, Estela R. de Souza, João Barbosa, João F. de Oliveira, João Rosa Coelho, Joaquim J. da Silva, Jorge G. Duarte, José A. de Oliveira, José B. da Silva, José C. de Oliveira, José F. da Silva, José F. Queiroga, José Luiz de Andrade, Luiz Carlos Costa, Luiz da Cruz, Luiz Guimarães, Luiza Santo Estaciano, Laurindo Pires, Liberato Batista, Luiz da Cruz, Marcio José P. Gonçalves, Maria Edite da Silva, Miguel Rezende, Marcos Zaquiute, Maria Rosalina R. Silva, Maria Nilva da S. Costa, Maria Pereira de Oliveira, Maria da Conceição S. V. Alves, Mercedes Gomes Cesar,

Maria José Rodrigues, Manoel V. da Silva, Mario Roberto Ribeiro, Maria Aparecida Espanham, Mabel Pinto da Silva, Margarida L. Hancourt, Maria H. Ferreira, Natércia José de Souza, Nelson Carlos Ladeira, Nelson E. da Silva, Nereedi G. Alves, Octávio Costa, Pedro Rodrigues Simião, Pedro Sazuczi, Reni Simões, Raimundo S. Souza, Rodrigo José Vieira, Ruy S. de Souza, Sebastião da S. Campos, Solon Severino de Oliveira, Sizenko Bebera, Sílvia P. Rodrigues, Sylvia Regina L. da Silva, Sirlintha B. da Silva, Tereza F. de Jesus, Tania dos S. Lopes, Vicente Pacifico de Faria, Wildomiro Simião, Walter Silva de Oliveira, Waldyr J. de S. Barbosa, Walter Alves Martins, Yvonne Antoniana A. Sazon, Zilda da S. Raquel, Zelina A. Dutra, Zezilda Mendes Macedo.

Aury faz palestra no Ceará

O diretor de Seguridade, Aury de Mello Teixeira, esteve em Fortaleza, acompanhado das técnicas Eliane Porto e Maria Belotte, para fazer duas palestras, no auditório da SR-11. Na parte da manhã a palestra foi destinada aos aposentados e o tema mais questionado foi a homogeneização dos benefícios. O Diretor explicou ainda o funcionamento da Fundação. Muitos participantes ativas perguntaram o encontro da parte da tarde. Eles queriam informações sobre o benefício proporcional. Aproveitaram a oportunidade para exporem as suas opiniões sobre a REFER e questionaram o valor máximo para concessão de empréstimos. O diretor de Seguridade esteve em Fortaleza a pedido de Associação dos Aposentados e do Sindicato dos Ferroviários do Ceará.

Antes mesmo de assumir o cargo, ele já sabia o que deveria ser feito. Tanto é que bastaram poucos dias à frente da presidência da Rede Ferroviária Federal para que o engenheiro Renato da Silva Almeida — com o respaldo político do ministro Alberto Goldman — implementasse uma reforma administrativa que pode mudar completamente a filosofia de trabalho da empresa.

Antecipando-se à consultora contratada pelo BNDES para fazer o diagnóstico da privatização — a Ernest & Young —, que apontou a dispersão em 12 regionais como um dos maiores problemas da Rede, Renato Almeida tratou de criar quatro novas diretorias, denominadas áreas de negócios e divididas em Sul (SR-5 e SR-6), Sudeste (SR-3 e SR-4), Centro-Leste (SR-2, SR-7 e SR-8) e Nordeste (SR-1, SR-11 e SR-12), com ascendência sobre as superintendências regionais.

Revista Ferroviária — *Você assumiu fazendo uma reforma administrativa na Rede. Poderia explicar quais foram as mudanças e o que elas objetivam?*

Renato Almeida — Quando assumi a Rede, logo num primeiro contato com o ministro (dos Transportes), levei para ele um documento mais ou menos decidido, pedindo a unificação do controle de caixa da Rede, a implantação do contrato de gestão e, principalmente, a reformulação administrativa da empresa. Não se trata pura e simplesmente de extinguir as regionais, mas criar um passo intermediário para tentar acabar com essas fronteiras que existem entre elas, de tal maneira que seja possível reagrupar novamente a Rede. Até porque todo esse processo de desestatização tem que ser tratado como um todo, porque senão acabamos privatizando um ou dois segmentos rentáveis e o governo ficará com toda a parte deficitária da empresa nas mãos, sem ter o que fazer. Precisamos reagrupar o negócio para que ele possa ser analisado sob outro aspecto, para observar a viabilidade da privatização. Podemos dizer que o grande objetivo dessa reestruturação da Rede é primeiramente gerenciar melhor os recursos para que a Rede possa sobreviver nesse ambiente de dificuldade que impera em todos os órgãos do governo.

RF — *Mas o caixa da Rede já não é basicamente centralizado?*

Renato — Ao contrário, o caixa da Rede é totalmente descentralizado. A Administração Geral da Rede não tem o controle, como qualquer empresa tem, sobre sua caixa.

RF — *A receita gerada pelas regionais não fica centralizada na AG?*

VIRANDO A MESA

A idéia, segundo Renato Almeida, é melhorar a comunicação entre as regionais, fazendo com que sejam fechados negócios de interesse da empresa como um todo e não só aqueles de caráter localizado. "Não inventei nada de novo, apenas aproveitei estudos e idéias que estão prontos há muito tempo", explica o presidente. Ele também adotou como medida emergencial a centralização do

“O caixa da Rede precisa ser centralizado para, a exemplo do que ocorre em qualquer empresa, ter controle sobre seus recursos para poder gerenciá-los melhor”

Estou apenas consolidando, tendo o apoio político do ministro para poder enfrentar os riscos que existem no gerenciamento desse processo, porque você mexe com a cabeça de muitas pessoas, enfrenta problemas. Mas tenho certeza que não é o Renato que está criando isso. Esse é um processo que já estava sedimentado na Rede, faltava apenas a decisão política e essa o ministro me deu. E tenho certeza que isso vai trazer uma melhoria no sistema operacional e no gerenciamento financeiro da empresa.

RF — *Então houve esse acordo político e aí aconteceu o quê?*

Renato — Com o sinal verde do ministro, levamos para aprovação do Conselho de Administração — presidido pelo secretário executivo, Frederico Bussinger — a chamada reestruturação, que foi a manutenção de duas diretorias — de administração e recursos humanos e a diretoria financeira — e a implantação de

caixa da Rede, a fim de racionalizar melhor os recursos da empresa.

Certamente sua experiência na empresa contribuiu para que fizesse tanto em tão pouco tempo na presidência. Carioca, engenheiro civil especializado em ferrovias e rodovias, Renato Almeida, 57 anos, entrou na Rede em 1986, como assessor da presidência e ocupou diversos cargos, entre eles, de gerente geral da Ferrovia do Aço. Ocupou diretorias na CBTU, no DER e na Coderte, presidiu a Agef e foi secretário de Obras do Rio, na prefeitura de Julio Coutinho. Ele costuma dizer que suas medidas à frente da Rede independem do processo de privatização. Na verdade, acha que é preciso retomar o objetivo que resultou na criação da Rede: a união de diversas ferrovias numa só empresa. E, segundo Renato Almeida, a Rede se desviou desse objetivo quando passou de sete para 12 regionais.

quatro novas diretorias: a da região Sudeste, que pega a bitola larga da SR-3 e SR-4; da região Centro-Leste, envolvendo a SR-2, a SR-7 e a SR-8; a da região Nordeste que engloba a SR-1, a SR-11 e a SR-12; e a região Sul, que alcança a SR-5 e a SR-6. Duas regionais ficaram de fora, a 9 e a 10 — Tubarão e Bauru —, que estão ligadas diretamente à presidência porque são fisicamente isoladas do sistema. A tendência é que, tirando a região Nordeste, as demais se tornem auto-suficientes, cada uma delas tendo uma regional como âncora. No caso de 2 ancorando a 7 e a 8, naquele corredor Centro-Leste em direção ao porto de Vitória; a 3 fazendo a ligação dos pólos Belo Horizonte, Rio e São Paulo; e a 5 e a 6 no cone Sul, no caminho do Mercosul.

RF — *A regional que servirá como âncora funcionará como sede?*

Renato — Não, quando eu sair âncora, apenas é porque tem sempre uma regional mais forte ligada. A sede vai ser no Rio de Janeiro, o diretor de área fica aqui, com apoio de toda a Administração Central, exatamente para coordenar o trabalho. Não vai haver na área operacional nenhuma alteração na forma de atuar. As regionais continuam atuando como estão, apenas o que se vai fazer é procurar juntar os recursos. Eu tenho visto como exemplo o caso da 2 com a 7. Não é possível que um trem de cimento que sai de Montes Claros tenha que chegar a um determinado estagio e mudar todo a equipagem. Vamos acabar com essas fronteiras. O que queremos é aumentar o intercâmbio dentro de cada área de negócios, usando recursos de uma regional para a outra.

RF — *Essa nova unidade da 2 com a 7 vai até Salvador? Depois já é Nordeste?*

Renato — Isso mesmo. A idéia é integrar Salvador com Vitória, via 7, 2 e Vale do Rio Doce.

RF — O diretor de Administração e Recursos Humanos foi confirmado ou já existe outro nome?

Renato — Não, permanece o diretor anterior, o José Antonio Schmitt de Azevedo; o diretor da área financeira é o Sebastião Hermano Leite Cintra, que foi diretor da Fepasa e tem muita experiência. Nas áreas de negócios temos o Bento José de Lima no Sul, o Ivanildo de Marcos Beltrão no Centro-Leste, o Cláudio Otávio Vidal no Sudeste, e o Almir Ferreira Gaspar no Nordeste.

RF — O Ivanildo e o Almir Gaspar estão confirmados ou são provisórios?

Renato — Não, três diretores estão designados pelo Conselho em caráter permanente: o Bento, o Ernani e o Cláudio Otávio. E três diretores estão respondendo pela área, indicados por mim, até uma definição por parte do ministro. São eles o Ivanildo, o Antonio e o Almir Gaspar. Então, com isso nós estamos com a diretoria toda funcionando.

RF — Qual é a próxima etapa?

Renato — Agora vamos reformular todo o organograma da Administração Geral, adequando-a a essa nova estrutura, com o objetivo de reduzir os cargos em comissão.

RF — O que vai mudar na estrutura do poder, que hoje está dividido em 12? A grande questão parece que é essa. Existem 12 castelos em 12 barões. Como mudar essa estrutura de poder, onde as regiões têm grande parcela nas decisões? Como fazer essa unificação?

Renato — A nossa proposta foi exatamente no sentido de criar diretores responsáveis por essa unidade. É humanamente impossível para um presidente — isso é mais ou menos o que eu dizia quando criei o Ministério da Infra-Estrutura — conseguir coordenar pessoalmente tudo. A grande meta é a união dessas regiões, não financeiramente, mas pelo menos operacionalmente. E com isso gerar receita, negócios etc. mais compatíveis com a situação das regiões. E não ficar pensando só no negócio da regional e sim no negócio da região, no que é melhor para a região.

RF — Isso implica em reduzir a autonomia das superintendentes regionais?

Renato — Na verdade, apenas vai melhorar a comunicação entre eles para poder gerar negócios mais vantajosos para a empresa, acabando com uma visão só da regional. Então, na hora em que você tiver um determinado tipo de transporte que

“As novas diretorias vão possibilitar até um melhor uso dos equipamentos, gerando negócios de interesse da empresa e da região e não apenas fazendo negócios de interesse local”

foge à regional, a tendência do superintendente seria a de colocar seus vagões na locomotiva só dentro daquela regional. Agora, ele vai ter acima dele uma pessoa induzindo a fazer esse outro tipo de negócio, que vai deslocar determinado produto ou determinado transporte, daquela regional para outra. Veja o caso do Nordeste. Sempre se ouvia dizer que a SR-1 não consegue carga porque não interessa levar daqui para o Ceará, ou para o Maranhão. Agora o diretor vai trabalhar exatamente na descoberta e na obtenção desses novos negócios, com essa filosofia. E com isso eu tenho a impressão de que vai haver melhor aproveitamento, inclusive de todo equipamento, locomotivas e vagões, em negócios rentáveis para empresa. E não só em negócios que sejam apenas de interesse local.

RF — Os superintendentes regionais vão continuar com esses nomes?

Renato — Continuar, sem alterar nada.

RF — Quer dizer que a estrutura existente não é alterada em termos de cargos, salários e tudo mais?

Renato — Das regionais?

RF — É, das regionais.

Renato — Primeiro nós vamos modificar a estrutura da administração geral. Depois é que vamos fazer alteração na estrutura das regionais, até porque elas não são iguais. Então, vamos procurar adequar a estrutura das regionais ao tamanho da regional, aproveitando determinadas potencialidades que uma regional tem que poder atender as outras. Se você vai montar, por exemplo, um CPD na 1, 11 e na 12, você monta apenas na 1, porque vai servir para a 11 e para a 12. Estamos tentando agrupar a Rede a nível de negócios e a nível de recursos, em quatro regiões, e não por 12.

RF — Como fica a questão da privatização nessa reforma?

Renato — A empresa que está fazendo o estudo da privatização para o BNDES, apontou inicialmente como um dos grandes problemas essa quantidade enorme de regionais que a Rede tem, essa dispersão de recursos multiplicado por 12. Essa foi uma das críticas, uma crítica à estrutura, que independe do processo de privatização — se vai ser feito de uma maneira ou de outra, se não vai ser feito — e que exatamente coincidia com tudo que já havia de estudo dentro da empresa. Quer dizer que esse passo que estamos dando não beneficia nem invalida a privatização. O processo de privatização está em estudo. Agora é que foi apresentada a minuta do relatório preliminar junto ao BNDES. Esse relatório ainda vai ser examinado pela comissão diretora, para depois ser aprofundado em definições, quando retorna à consultoria para que ela o conclua. Agora esse processo foge ao nosso controle porque está correndo sob o gerenciamento do BNDES. Agora uma coisa é certa: privatização ou não, é preciso, sem dúvida nenhuma, modernizar a empresa.

RF — Quer dizer que essa modernização não está sendo vista por você como um passo para a privatização?

Renato — Não, um dos estudos que eu encontrei aqui tinha exatamente esse modelo que nós estamos implantando hoje. É um estudo de 86, quando não se falava em privatização, que propunha a transformação da Rede numa holding e criava a Rede Ferroviária do Nordeste, a Rede Ferroviária do Sul. Ou seja, criava quatro grandes Redes Ferroviárias, onde a Rede seria apenas a holding desse sistema descentralizado.

RF — Não pode é ficar como está, não é?

Renato — Não se pode esquecer que a Rede surgiu da fusão de várias estradas de ferro, cada uma com uma cultura diferente, com sistemas de controle operacionais diferentes, com sistemas patrimoniais diferentes, com tudo diferente. A Rede viveu um período que foi necessário para padronizar. Hoje esse modelo se esgotou. É preciso sair do modelo de padronização para um modelo gerencial, de intenção de resultado. Então eu acho que agora nós temos que partir para priorizar a operação. O problema é que depois de padronizada, a Rede caminhou para um modelo de operação que se separava novamente. E a unidade começou a desaparecer quando você partiu de sete para doze regionais. Se olharmos bem, vamos reparar que cada uma dessas regionais tem o nome de uma antiga estrada de ferro.

RF — Sabemos que hoje existe uma relação muito estreita entre os cargos das regionais e os políticos locais. Você não acha que pode haver uma reação dos superintendentes e dos políticos aos quais eles estão ligados, para

dificultar essa tentativa de mudança? Não vai haver resistência a nível local no sentido de, de novo, abrir mão da centralização do caixa? Todo mundo gosta de distribuir vagão. Então, se a Regional distribui os vagões para os clientes que ela quer atender e o diretor daquela toma uma decisão contrária, isso enfraquece o poder local. Como você vai enfrentar esse contexto?

Renato — Esse problema de aliança política é natural, é uma situação democrática e não veio nada de inconveniente nisso. O que eu acho é que precisa haver uma pessoa acima da regional, com poder de diretoria, para tentar negociar e gerenciar esses conflitos. Esse é meu grande objetivo. Não é que a regional vai perder o poder de distribuir vagão ou locomotivas. O problema é que havia uma diretoria de produção, que tinha que supervisionar o Brasil todo e o diretor ficava absorvido com os grandes problemas, ficava preocupado com o contrato da MBR, da CSN ou da Fertec. Não tinha tempo para cuidar de um problema do Nordeste ou do Sul. Ele só se preocupava com os grandes números. O que vai acontecer agora é que o diretor do Nordeste vai gerenciar números pequenos, o diretor do Sudeste vai gerenciar números grandes, mas são aqueles grandes, e assim por diante. Então, vamos ter pessoas discutindo com as regionais dentro de parâmetros iguais. O que antes não existia. As regionais do Nordeste ficavam lá, esquecidas embora tenham grande interesse para a região. Agora o diretor vai até lá, vai ver a situação que tem lá, a locomotiva parada...

“A empresa que fez o estudo da privatização para o BNDES apontou como problema inicial da Rede justamente o grande número de regionais. Essa dispersão de recursos por 12”

RF — Quer dizer que o diretor também vai ser responsável pela engenharia, pelas oficinas, enfim por toda a área de negócios?

Renato — Isso, ele vai ser responsável pelo resultado daquela área de negócios. Vai coordenar a produção e a manutenção de sua área.

RF — Na medida que todas as grandes questões ficaram a cargo dos diretores das áreas de negócios, a tendência não é que essas diretorias acabem se transformando em empresas independentes, den-

tro do espírito de fazer da Rede uma grande holding? Aparentemente, esse desfecho não é contraditório com a ideia de centralizar a administração como parece estar sendo feito?

Renato — A holding gerencia planos e recursos. Hoje o que está acontecendo é que o planejamento da rede é feito a nível regional. O que se pretende é expandir a visão para a área de negócios, ao mesmo tempo que se organiza a empresa a nível de fluxo de caixa. A empresa tem que se auto-sustentar e esse controle é necessário para administrar melhor os recursos que a empresa tem.

RF — *Vamos supor, tirando a Nordeste fora, que se tenha três macro-regiões capazes de gerar seus próprios negócios e recursos. A tendência é que, se isso acontecer, elas não sejam sanccionadas de recursos para uma área vizinha, para que possam investir e fazer seu próprio planejamento.*

Renato — Sim, mas na hora que você caracterizar uma área de negócio como a do Nordeste, como uma área de desenvolvimento, que tem que receber curso do governo, você vai concentrar seus esforços lá. Você caracteriza isso, briga e até envolve a comunidade política para poder viabilizar os recursos para sustentar aquela área de negócios. Automaticamente as outras áreas vão perceber que tem que se auto-sustentar e gerar negócios para isso. Esse é o objetivo da diferenciação regional.

RF — *Se elas vão ter que se auto-sustentar, não vai ser necessária a centralização de caixa.*

Renato — Na fase futura, não. Isso é só emergencial, só nessa fase que você não tem nada definido. Na verdade essa centralização é apenas um controle do caixa que hoje não existe. É ter conhecimento do que existe para priorizar essas aplicações.

RF — *A tendência seria, portanto, um modelo holding/subsidiárias, como estava previsto no plano da Rede 57? Esta é a tendência futura dessa reforma?*

Renato — Não, a tendência futura ninguém sabe porque ela está vinculada a esse estudo da privatização.

RF — *A minuta desse estudo não revelou nenhuma surpresa, ou seja, nada além do que já se sabia?*

Renato — Não, por enquanto só fizeram uma análise da Rede de hoje. Não avançaram para uma proposta da Rede do futuro. Só que essa análise da Rede de hoje conclui exatamente essa dificuldade de ter 12 regionais, ligadas a um presidente.

O que fizemos foi colocar as 12 regionais ligadas a quatro diretores, que vão administrar, gerenciar e uniformizar. Agora isso não está resolvendo definitivamente o problema de desunho. Está criando uma união a nível de cargos.



Renato Almeida, presidente da RFFSA

RF — *Como foi resolvida a questão do bloqueio do caixa para indenização da Semegre?*

Renato — Nós conseguimos uma liminar, ela já foi cassada na Clmara, mas só que o juiz abriu uma perspectiva mais razoável para Rede, que é de montar um esquema de pagamento que seja viável, num prazo ainda a negociar. O que não pode é bloquear de uma hora para outra US\$ 30 milhões. A Rede ainda não foi condenada, existem recursos. O dinheiro será bloqueado, mas a firma só vai receber quando terminar o processo. Ainda temos alguns passos a dar. Tinhamos que garantir o pagamento, mas se isso fosse feito em um mês a empresa estaria inviabilizada. O próprio juiz já percebeu isso e fez uma concessão que não tinha efeito antes, no sentido de nós criarmos um fiel depositário, com prazos de pagamento compatíveis com as receitas da Rede, sem inviabilizar a empresa.

RF — *Eles determinaram um prazo?*

Renato — Não, foi apresentado para o juiz uma alternativa que não inviabiliza a empresa, um parcelamento, agora que nós estamos negociando em juízo para determinar esse prazo.

RF — *Eu pensei que já estivesse na fase de execução, que não havia mais como negociar prazo.*

Renato — Não. O que aconteceu foi o seguinte: o processo chegou num determinado instante que você tinha que depositar o dinheiro em juízo ou colocar bens a penhora. O juiz achou que bens a penhora não, porque pela ordem, primeiro é dinheiro. Então ele determinou que se bloqueasse as contas, que esse dinheiro fosse depositado em juízo, para que na hora oportuna fosse liberado para empresa. Só que a forma de bloquear o dinheiro inviabilizava a empresa, e a própria geração desses recursos. Então, ele determinou que agora nós temos que apresentar um cronograma, com um prazo para ir separando esse recurso.

RF — *É uma provisão que a empresa vai fazer?*

Renato — Isso mesmo, esse dinheiro vai para uma conta que fica à disposição do juiz até terminarem todos os recursos possíveis. Nós acabamos de entrar com outro recurso, onde a União está se colocando como participante do processo. De qualquer forma temos que acatar a decisão judicial. Só que da forma que estavam fazendo, a empresa ia parar, não ia ter dinheiro para pagar o pessoal, ia ter greve, não ia ter transporte, não ia nem ter recurso para bloquear.

RF — *Mudando de assunto, tem alguma novidade em relação ao projeto de aparelhamento do Porto Sepetiba pela Fertecc?*

Renato — Não, a Fertecc esteve aqui, tem uma carta formalizando um interesse mais firme da Rede pelo projeto. Eles já solicitaram às Docas do Rio de Janeiro, dentro da nova Lei dos Portos, um arrendamento, uma permissão de uso da área por 30 anos e isso está sendo examinado pelas Docas. O projeto agora começou a caminhar, a Rede tem o maior interesse nisso, o Ministério dos Transportes também, porque é o primeiro projeto com base na nova Lei dos Portos.

RF — *O leilão de vagões do contrato da MBR continua ou aquilo foi interrompido?*

Renato — Foi interrompido e na administração do Dr. Osiris já estava sendo retomado. Recentemente foi concluído o laudo de avaliação, que temos que levar ao BNDES, porque só tinha sido autorizado inicialmente aquela primeira licitação, agora temos que conversar sobre a realização de uma segunda. Eu sou inteiramente favorável a continuação do processo.

RF — *E a relação com a Vale do Rio Doce lá no corredor Centro-Leste? Você acha interessante essa aproximação entre as duas ferrovias?*

Renato — A aproximação com a Vale já existe, existe um convênio assinado, e nosso relacionamento é o melhor possível.

RF — *Tem a questão daquele dinheiro gerado pela venda da variante, que pelo contrato de venda deveria ser aplicado na SR-2. Só que uma parte desse dinheiro foi para o corredor do Paraná, destinado a outras utilizações. Por causa disso, recentemente soube-se que a Vale tinha suspendido os repasses à Rede, mesmo faltando pagar cerca de US\$ 40 milhões. Você chegou a examinar isso?*

Renato — Eu já estive lá na Vale do Rio Doce conversando justamente para poder resolver isso. Ficamos de apresentar à Vale uma proposta e vamos negociar para, inclusive, eliminar esses pontos de atrito. Estamos fazendo uma negociação que engloba todos os pontos pendentes da Rede com a Vale, inclusive a do nosso trecho de Carajás lá em São Luiz. Está tudo entrando nesse pacote. Vamos propor à Vale certas concessões dos dois lados e acho que vai ser uma coisa perfeitamente aceitável. Com isso acabamos com as pendências. Esse problema só dependia de uma tomada de decisão.

Jorge Moura assume SESEF

O novo diretor-Executivo do Serviço Social das Estradas de Ferro-SESEF, Jorge Moura, que tomou posse em julho deste ano, pretende estender o Planter aos ferroviários aposentados.

Entre as prioridades da sua administração está, também, o restabelecimento do Centro Odontológico do Rio de Janeiro, inaugurado em 1990, e em inatividade desde 1991.

Dentro da estruturação que existe atualmente, Jorge Moura que informatizará todos os

serviços e implantar sistemas de controle mais eficientes. O SESEF possui 13 gerências de atendimento médico em todo o País, do Maranhão ao Rio Grande do Sul.

Jorge Moura explicou que o modelo de auto-gestão é a grande novidade no Brasil - a própria empresa administrando o seu plano de saúde. Segundo ele, esse sistema permite melhor atendimento com baixo custo. "Feito em casa é bem melhor", destacou.



Eliziane Brasil, Jorge Moura, Renato Almeida e senador Nelson Carneiro (da esquerda para a direita)

CBTU tem Programa de Recuperação de Trens



Alberto Goldman (à frente) e Isaac Popovitch (D) no lançamento do Programa na Estação D. Pedro II no Rio

O ministro dos Transportes, Alberto Goldman, e o presidente da CBTU, Isaac Popovitch, lançaram em julho o Programa de Recuperação do Sistema de Trens Urbanos do Rio de Janeiro, que prevê investimentos de US\$ 272 milhões, dos quais o Banco Mundial financiará cerca de 50%, sendo o restante participação do Governo Federal.

A CBTU espera com o Programa atingir uma demanda de 1,2 milhão de passageiros/dia. No Plano de Remodelação de Estações, sete serão beneficiadas com melhorias, que proporcionarão maior conforto aos usuários e empregados da Companhia. O Ministro, na ocasião, entregou à população seis Trens Unidades

Elétricos (TUEs), que já estão reforçando a frota de trens do Sistema do Grande Rio, modernizados pela MAFERSA e COBRASMA, com apoio financeiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.

Programa de Recuperação

O Programa de Recuperação do Sistema de Trens Urbanos do Rio de Janeiro que conta com recursos financeiros do Banco Mundial-BIRD, vai permitir um conjunto de ações que abrangem todo o Sistema, destacando-se as seguintes obras: remodelação de 37 estações; recuperação de 223 quilômetros de via permanente; modernização e desmobilização de 34 trens unidade-elétricos

(TUEs); sonorização da frota operacional composta de 216 TUEs; construção de 4600 metros de muro de vedação; extensão da eletrificação do trecho Gramacho a Saracuruna; construção e recuperação de 3 oficinas de manutenção, além do treinamento e reciclagem dos empregados da Companhia.

Todo este trabalho faz parte do esforço que o Governo Federal vem realizando com o objetivo de recuperar o Sistema de Trens do Rio de Janeiro para permitir transferir-lhe a gestão do Governo do Estado, permitindo uma administração única do setor de transporte metropolitano, visando criar um sistema integrado de transportes no Grande Rio.

Debate de qualidade

A CBTU realizou em junho o I Seminário de Qualidade-CBTU, no auditório da Companhia e teve como tema central "Gestão para Qualidade Total". O evento faz parte do Programa de Treinamento para Qualidade e reuniu especialistas em qualidade e produtividade de empresas e instituições

do porte das Petróbras, do Metrô de São Paulo, da Coppe/Grate e IPEA/ANTP, além de representantes de diversas empresas ligadas a temática do Seminário.

A CBTU iniciou o seu Programa de Qualidade em meados de 1991, formalizando um convênio de cooperação técnica com a Fundação Cristhina

do Orlani da UFMG, tendo treinado cerca de 70 gerentes. Deverá preparar mais 500 gerentes até o fim de 93. Não há dúvidas de que com esta nova metodologia de gestão, privilegiando usuários-empregados-societários, a médio e longo prazos, será assegurada a prestação de um serviço de melhor qualidade.

Algumas perguntas e respostas sobre previdência complementar

P - Por que os fundos não são considerados instituições financeiras?

R - Está lá na Constituição: os fundos de pensão são entidades assistenciais. Não podem apreender lucro, embora naturalmente estejam autorizados a buscar ganhos em seus investimentos, como um simples meio para poderem mais tarde bancar os benefícios para os seus participantes. Se a legislação passasse a tratar os fundos como instituições financeiras, isso seria um grande equívoco na medida em que eles não têm "donos" entre os quais os lucros sejam distribuídos e sua vocação é inteiramente social. Seria também uma injustiça, porque se

tal acontecesse as nossas entidades perderiam a atual imunidade tributária, com perdas evidentes para os participantes.

P - Com a reforma da Previdência em andamento, qual deverá ser o futuro dos fundos de pensão?

R - A sociedade brasileira mostra-se convencida de que o melhor é uma Previdência baseada em três pilares: 1 - o setor público, com a obrigação de fornecer o básico para a população de menor renda; 2 - os planos oferecidos por empresas; 3 - a poupança individual. Quanto ao segundo pilar, onde se incluem os fundos de pensão, estudos mostram existirem perto de 7 mil empresas em condições de criá-los. Se

isso ocorresse, no prazo de 10 anos o patrimônio dos fundos saltaria dos atuais US\$ 23 bilhões para algo em torno de US\$ 100 bilhões.

P - A parte da Previdência Complementar que atua baseada no lucro cobra de seus associados prestações consideradas bastante elevadas para o padrão de renda do brasileiro. O que fazer para tornar os planos complementares mais acessíveis às pessoas?

R - Em primeiro lugar é preciso ver que existem dois tipos de Previdência Complementar. Uma delas é chamada de aberta, porque qualquer pessoa pode ingressar nos planos oferecidos, com objetivo de

lucro, por montepios, bancos e seguradoras. Já na do tipo fechado, que é a dos fundos de pensão, não apenas inexistiu a intenção de lucro, como os ganhos dos investimentos são transferidos para os participantes, que além disso não arcam sozinho com o custo do plano, de fato dividido com a empresa, quando não acontece dessa última bancar tudo sozinho. Por essas razões, e mais por não precisarem fazer publicidade, os fundos são bem mais baratos. Dai que seu número não para de crescer, estendendo assim o benefício da sua proteção a novos contingentes da população. Os fundos de pensão multipatrocinados, isto é, com vários patrocinadores ao

mesmo tempo, atrem uma quantidade crescente de médias e até algumas pequenas empresas, que não têm interesse ou possibilidade de criar uma entidade só para si. Por outro lado, estão a caminho os fundos de pensão setoriais, constituídos por sindicatos e associações e destinados a abrigar categorias profissionais íntimas, como os metalúrgicos, advogados, químicos, gráficos e jornalistas, por exemplo. Nos Estados Unidos, por sinal, o maior *plano fund* é o dos professores do Estado da Califórnia, cujo patrimônio já ultrapassa os US\$ 100 bilhões.

(Transcrito do Jornal dos Fundos de Pensão, abril/93)